

O ARCO DA CONCEIÇÃO, UMA DAS ANTIGAS PORTAS DO RECIFE: UMA APROXIMAÇÃO ARQUEOLÓGICA.

Marcos Albuquerque
Veleda Lucena

Resumo

O Projeto de Acompanhamento Arqueológico das obras realizadas no bairro do Recife, foi desenvolvido em 2002 e 2003 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE em parceria com a URB-Recife e o Programa Monumenta-BID. Nas diferentes áreas da cidade em que atuou, mostrou a grande importância de seus resultados tanto para o conhecimento da história do desenvolvimento urbano, quanto no sentido de contribuir para uma visão prospectiva das diferentes áreas da cidade. Por ocasião do acompanhamento arqueológico das obras de agenciamento da Avenida Cais da Alfândega, diferentes estruturas edificadas em séculos anteriores e demolidas, sobretudo durante a grande obra de modernização da cidade, nos primeiros anos do século XX, puderam ser identificadas. O artigo apresenta o resultado obtido nesta pesquisa que teve início como acompanhamento arqueológico de obras, e que dada a importância dos achados evoluiu para uma escavação um pouco mais ampla. As trincheiras escavadas permitiram observar-se uma sólida base construída em pedras rejuntadas com argamassa de cal, que um dia fora revestida em cantaria. A pesquisa arqueológica enfocou a análise comparativa entre o traçado da estrutura em pedra localizada, e as edificações históricas conhecidas através da documentação textual e iconográfica da área, concluindo que a estrutura resgatada arqueologicamente estaria relacionada ao antigo cais que se projetava sobre o rio, defendendo a capela e a porta da Conceição. Conclui ainda que antigo Arco da Conceição estaria hoje em meio à confluência das avenidas Cais da Alfândega e Marques de Olinda. Um terceiro ponto a ser ressaltado é o fato de que esta pesquisa permitiu estabelecer-se um nível de aproximação bastante seguro para se buscar localizar outros pontos de relevância na história da cidade, como, por exemplo, a cabeça de sua ponte mais antiga, construída ainda na primeira metade do século XVII.

Abstract

The Project of Archaeological Follow-up of the work in downtown Recife was performed in 2002 and 2003 by the Archeology Laboratory of the Federal University of Pernambuco in partnership with URB-Recife and the Monumenta Program – BID. In the different areas of the city it succeeded in providing an invaluable contribution for urban development History and for a prospective view of those areas. During archaeological commissioning of the Avenida Cais da Alfândega works, different structures built and demolished during previous centuries, specially during major modernization that took place in the Twentieth Century were identified. The article refers to the result obtained from the research beginning as an archaeological follow-up of the work that due to the value of the findings evolved to a broader excavation. Trenches provided the appearance of a solid base built with stones joined with lime mortar that in times past had been lined in ashlar. This archaeological research focused on the comparative analysis between the structure design in location rock and historical buildings known through text documentation and area iconography, with the conclusion that the archaeological structure retrieved was related to the old docks projected over the river protecting the chapel and the Conceição door. It further concludes that the old Conceição Arch would nowadays be located in the middle of the intersection of Cais da Alfândega and Marques de Olinda. A third point to be highlighted is the fact that this research achieved establishing a pretty safe approximation level in the pursue of other historically relevant points such as the support of its oldest bridge built in the first half of the Seventeenth century.

Quando, durante o domínio holandês, Maurício de Nassau iniciara a construção da chamada Cidade Maurícia, na Ilha de Antônio Vaz, pessoas, mercadorias, tudo que circulava entre o Recife e a cidade que se formava, era transportado em embarcações. No Recife, o principal ponto de embarque para Maurícia, era o porto da balsa, marcando o fim da rua que cortava transversalmente o istmo ligando o porto do mar ao do Rio. Era conhecida como rua da balsa, tal era a importância que representava aquele serviço, sobretudo para os soldados e empregados da West Indian Company. Uma balsa que atravessava o rio, presa a um forte cabo, tão comprido que, quando em 1639 o cabo quebrou, por longo tempo a balsa deixou de funcionar. De pouco valeram as queixas dos soldados e empregados da Companhia que se viam obrigados a pagar passagem nos barcos. Nem mesmo com o empenho do Tenente Almirante Willem Cornelissen foi possível encontrar de imediato outro cabo suficientemente grande para atender à travessia do Rio. Mas, em 1640 a balsa voltou a funcionar.

Neste tempo já se construía uma grande ponte ligando as duas cidades. No Recife a ponte ocupava praticamente o mesmo local do porto da balsa, e a Rua que até então era conhecida como Rua da Balsa, passava a ser chamada Rua da Ponte.

À época, praticamente todo o Recife já se encontrava cercado. Obras de defesa que limitavam o acesso à cidade a apenas três pontos: para os que vinham de Olinda, a porta da terra, a norte, a “landpoort”; a porta da água ou porta do mar, a “waterpoort” que controlava os que desembarcavam dos navios que vinham do mar e a porta da ponte, ou “pontpoort”.

Ao entardecer, as portas eram fechadas, e sentinelas impediam que se entrasse na cidade à noite. Apenas aqueles a quem fosse concedida uma ‘senha’, poderia atravessar as portas após o anoitecer¹.

Ainda no século XVII², no local da Porta da Ponte foi construído o chamado Arco da Ponte. Sobre o arco, ergueu-se uma capela com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, passando a ser conhecido como Arco de Nossa Senhora da Conceição. A partir de então também a Rua que lhe dava acesso seria conhecida como Rua de Nossa Senhora da Conceição³.

Até o final do século XIX o Arco da Conceição participava ativamente da vida da Cidade. Muitas modificações haviam sido implantadas na área. Já no século XVIII um novo dique suportava o aterro que ampliara as terras firmes junto à margem do rio, permitindo a construção dos armazéns junto à Alfândega. Mesmo a construção da nova ponte de ferro, substituindo a antiga ponte de madeira, não comprometeu o uso da Capela da Conceição. Embora o arco já

não tivesse a função de ‘porta da cidade’, por sob ele se passava para chegar às demais partes da cidade, para se chegar aos arrabaldes. Outras pontes haviam sido construídas sobre o Capibaribe / Beberibe, mas já sem a preocupação de estabelecer limites ou controle de acesso: sem ‘portas’.

Desde 1709, fora construída a Igreja da Madre de Deus, mas, era na Capela do Arco que se venerava Nossa Senhora da Conceição. As novenas que tinham início em novembro eram precedidas, com muita pompa, pelo hasteamento do ‘estandarte’, ao som de bandas de música e fogos de artifício. Os festejos **repetiam-se** todas as noites, após a novena⁴. No dia 2 de dezembro de 1898, o Diário de Pernambuco registrava:

“Novenas do Arco. - Principiaram anteontem as novenas da festa de Nossa Senhora da Conceição, no Arco da Ponte do Recife. Concorridíssimas e revestidas da pompa e brilhantismo de costume, as mesmas novenas têm agradado, o que deve-se muito à comissão promotora do festejo”.



ARCO DA CONCEIÇÃO - Acervo FUNDAJ - JCP21.362

Ilustração 1 - Litografia. O Arco da Conceição que fechava a antiga ponte de madeira. O arco era envolvido pela Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Mas com o século XX vieram as reformas na Cidade, e o arco com sua capela foi demolido, para dar lugar a uma circulação mais livre de acesso à ponte, dar espaço à modernidade. Mas não faltou quem lamentasse aquela destruição. Em dezembro de 1948, dia 8, data dedicada a Nossa Senhora da Conceição, a destruição da Capela era lembrada em um artigo no Diário de Pernambuco:

Conceição dos Militares - Demos graças a Deus que a nossa velha e boa igreja da Conceição dos Militares possa hoje completar 223 anos, em paz e salvamento. Felizmente não apareceu nos começos deste século, na febre de reconstruções e remodelações que afetaram o nosso patrimônio artístico e histórico, quem se lembrasse de tocar na Conceição dos Militares. Reformaram a Sé, Restauraram a Matriz de Afogados, “embelezaram” a capela do Paraíso, derrubaram o Corpo Santo, escavacaram os Arcos (hoje era um grande dia, em torno do bonito Arco da Conceição, todo azul e cheio de luzes), tudo se fez aos olhos das autoridades eclesiásticas, das associações históricas e arqueológicas, dos sodalícios das artes e de letras. Ninguém protestou e tudo foi abaixo. Parece que a própria Virgem se encarregou de velar pela sua igreja. Por isso é que o povo do Recife pode hoje assistir às tradicionais festividades que ali todos os anos se realizam. (...) Tivéssemos conservado tudo que as gerações anteriores nos deixaram, e o Recife seria uma cidade do maior interesse para visitas e peregrinações. (...).

No início do século XXI um novo projeto iria interferir naquela área. O Projeto de Urbanização da Avenida Cais da Alfândega abrange uma área na qual estão preservados vestígios arqueológicos que remontam às primeiras feições da cidade. Mas a dinâmica da sociedade exige adequações técnicas da infra-estrutura do espaço que atenda às questões tanto de adequação ao uso, quanto de implantação das novas tecnologias disponíveis. Para tanto estas obras conduzem a um impacto, em termos de seu patrimônio histórico arqueológico, o que torna imprescindível uma pesquisa arqueológica, que garanta a preservação daquele patrimônio, definido de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Capítulo III, Seção II, Art. 216, executada com base nas recomendações da Carta do ICOMOS/ICAHM, Lausanne 1990, para a Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico, em seu Art. 1.

Durante o acompanhamento arqueológico que se fez daquelas obras, foi localizada uma antiga estrutura que por suas dimensões sugere se tratar de uma antiga e sólida construção. As análises da técnica de construção e do material utilizadas permitiram admitir-se que se trata de

uma obra erguida pelo menos a primeira metade do século XVIII. O concurso dos estudos iconográficos anteriormente realizados reforça a hipótese da associação desta estrutura com o complexo que envolvia o dique ribeirinho, a ‘cabeça’ da ponte, e o próprio arco sobre o qual se construiu a Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Assim, este projeto de Prospecção de Arqueológica se propôs a ampliar a escavação no local em que a referida estrutura foi localizada, de modo a permitir conhecerem-se suas reais dimensões e traçado. Tais elementos seriam decisivos para permitir a identificação daqueles vestígios arqueológicos, e talvez efetivamente localizar a antiga porta da cidade.

Por outro lado, este estudo certamente disponibilizará aos administradores da Cidade, que têm se mostrado sensíveis e dispostos a preservar o patrimônio arqueológico-histórico do Recife, novos elementos a integrar o roteiro turístico do chamado Pólo Alfândega.

Possibilitou ainda o aporte de um maior conhecimento acerca das feições passadas da cidade, garantindo além do resgate dos elementos materiais de épocas passadas, dos construtores de nossa história, a preservação do patrimônio cultural, definido pela Constituição Federal, em seu art 216, caput, V.

Por outro lado, esta etapa do trabalho não se propôs a resgatar o conjunto referido, por inteiro, haja vista que pelo menos 70% do que foi registrado pela iconografia coeva se encontra fora da área abrangida pelo Projeto. Desta parcela, pelo menos 40% possivelmente se encontra sob as faixas de rolamento da Avenida Marques de Olinda. Assim, como foi referido no projeto, a prospecção, nesta etapa se restringiu ao trecho atingido pelo Projeto de Urbanização da Avenida Cais da Alfândega.

O Projeto de Acompanhamento arqueológico das obras realizadas no bairro do Recife, referentes ao Projeto da Avenida Cais da Alfândega, permitiu a identificação de diferentes estruturas edificadas em séculos anteriores e demolidas, sobretudo durante a grande obra de modernização da cidade, nos primeiros anos do século XX.

Um estudo da iconografia histórica, realizado por José Luiz M. Menezes⁵, sugere que no local da atual confluência da Avenida Cais da Alfândega com a Avenida Marques de Olinda teria existido o Arco da Conceição.

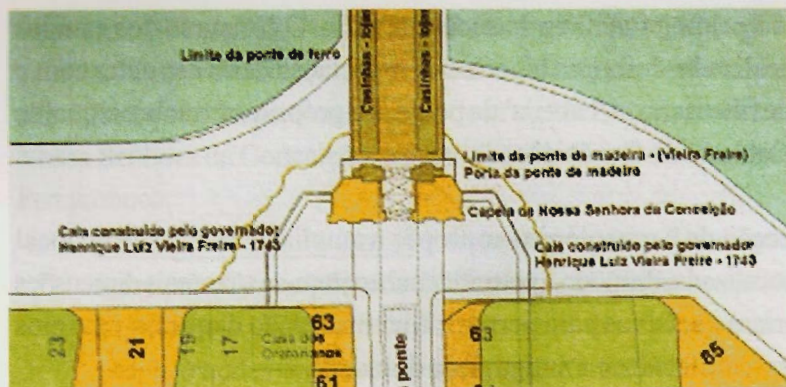


Ilustração 2 – Detalhe de superposição proposta por MENEZES, J.Luiz da Mota. As Portas de um Recife Fortificado. Recife, 2001.

Assim, naquela área que limita as obras, possivelmente existiriam vestígios remanescentes, sejam da antiga porta, sejam da capela construída sobre o arco, ou ainda do cais construído em 1743 por Henrique Luiz Vieira Freire.

Considerando que a área estava sendo agenciada, foi sugerida a abertura de uma trincheira visando uma prospecção buscando localizar vestígios de uma daquelas construções.



Ilustração 3 - A trincheira aberta em paralelo à orientação da ponte, permitiu se observar uma sólida base construída em pedras.



Ilustração 4 - Detalhe da estrutura em pedras, localizada com a abertura da trincheira. Observe-se que já se encontra em parte danificada, possivelmente em decorrência de obras anteriores na área.



Ilustração 5 - Observe-se a proporção entre a estrutura localizada, considerando-se que a largura da vala não permitiu mostrar toda a largura do paredão.

Com efeito, ali foi localizada uma sólida base, construída em pedras rejuntadas com argamassa de cal. A pequena 'janela' aberta com a trincheira não permite conhecer-se a forma ou a dimensão que aquela estrutura alcançava; mas se pode afirmar que se trata de uma sólida construção, anterior ao século XIX. Seriam estruturas possivelmente relacionadas ao complexo que envolvia a cabeça de ponte, o arco e a capela.

A localização através da prospecção arqueológica daquela antiga estrutura deu lugar a propor-se um trabalho específico através da ampliação da escavação, para o estudo e a identificação das estruturas na área do antigo Arco da Conceição.

Do ponto de vista da pesquisa arqueológica, o primeiro foco de interesse deste projeto visou a análise comparativa entre o traçado da estrutura em pedra, localizada durante o acompanhamento arqueológico das obras ali realizadas, e as edificações históricas conhecidas através da documentação textual e iconográfica da área, de modo a permitir sua identificação.

A hipótese central da pesquisa considerou que existe uma continuidade topológica entre a antiga ponte de madeira construída no século XVII, a ponte de ferro que a substituiu e a mais recente, a ponte Maurício de Nassau. Estas três pontes, no entanto, não apresentavam as mesmas dimensões. Ao longo do tempo tornaram-se mais largas e menos extensas. Embora no Recife o aterro da margem do rio tenha sido mais amplo ao Norte desta ponte, aí também a cidade cresceu em direção ao rio. Tem-se, deste modo, que a cabeça da antiga ponte de madeira do século XVII provavelmente não corresponde à atual confluência das avenidas Cais da Alfândega e Marques de Olinda. Possivelmente estaria mais recuada, cerca de meio quarteirão, sob as faixas de rolamento da Avenida Marques de Olinda⁶.

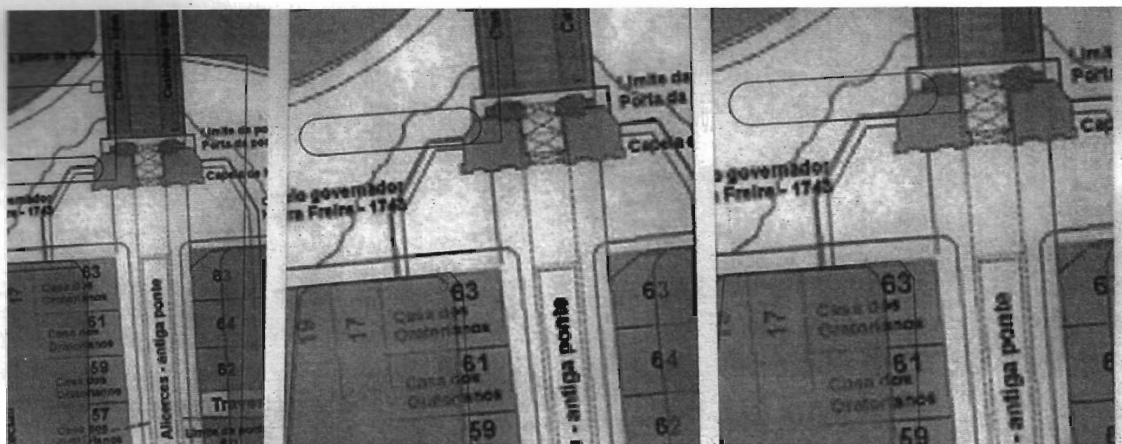


Ilustração 6 - Sobreposições da planta atual sobre a planta de Menezes, que representam as hipóteses trabalhadas neste projeto.

Por outro lado, embora o trabalho de superposição gráfica traga uma excelente aproximação quanto à expectativa de localização das antigas estruturas, efetivamente apenas através do estudo arqueológico é possível obter-se com exatidão o local e a seqüência de modificações ocorridas na área.

Retomando-se o estudo através da superposição gráfica, tomando-se por base o estudo acima referido, e buscando confrontá-lo com a planta atual da cidade, as pequenas divergências entre as plantas permitem se obter diferentes sobreposições. As distintas soluções encontradas serviram de hipóteses para ponto de partida à escavação arqueológica.

A abordagem arqueológica de campo baseou-se na ampliação da escavação no sentido de acompanhar a estrutura já localizada, buscando sua identificação morfológica e funcional.

Assim, partindo-se do local em que foi localizada a estrutura em pedras, rejuntadas com argamassa de cal, próximo ao limite do canteiro central da avenida, se buscou ampliar a escavação no sentido de acompanhar o delineamento da estrutura.

No entorno da área em que foi localizada aquela estrutura em pedra e cal, que se supunha relacionada com a antiga porta da cidade, foi escavado um total de 162 m². De acordo com o que ficara estabelecido no Pedido de Permissão ao IPHAN, a escavação se restringiu à área de interesse contida no âmbito da área reservada às obras da Avenida Cais da Alfândega. Esta escavação certamente não abrangeria toda a área do complexo do Arco da Conceição, do cais e da cabeça da ponte. Projetava-se atingir cerca da metade de pelo menos uma daquelas

estruturas, admitindo-se que a avaliação morfológica da unidade localizada permitiria identificar-se a qual das antigas estruturas estaria relacionada. A identificação de qualquer uma delas, por seu turno, certamente traria informações capazes de se estimar a exata localização das demais estruturas do complexo.

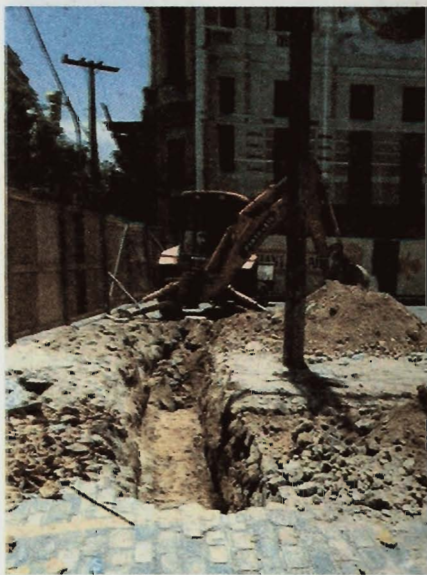


Ilustração 7 - Abertura da trincheira teste, com vistas a localizar uma estrutura relacionada ao complexo da antiga ponte.



Ilustração 8 - Localizada uma estrutura, o calçamento na área de interesse foi removido com o auxílio de uma retro-escavadeira.

CONCLUSÕES

A partir da ampliação da escavação de modo a expor o conjunto da estrutura em pedra e cal, alguns aspectos foram analisados em detalhe.

O primeiro esteve voltado para a análise da homogeneidade de constituição da estrutura e possíveis alterações;

O segundo objetivou a análise morfológica do conjunto, com vistas à identificação funcional;

O terceiro buscou avaliar a possível presença de remanescentes de revestimento externo que pudessem contribuir na identificação da estrutura.



Ilustração 9 - Marcação de cortes iniciais.



Ilustração 10 - Logo no início da escavação grande parte da estrutura estava a mostra.



Ilustração 11 - Estrutura praticamente delineada pela escavação.



Ilustração 12 - Novos cortes buscando ampliar a área de acesso à lateral da estrutura.



Ilustração 13 - Vista do alto, mostrando o conjunto da estrutura localizada.



Ilustração 14 - Marcas de pedras removidas na lateral da estrutura.

Próximo à linha que define as quadras atuais foi aberta uma trincheira buscando localizar possíveis estruturas.

A trincheira permitiu ainda conhecer-se a estratigrafia da área, de modo a estabelecer-se com segurança a técnica de escavação a ser adotada.

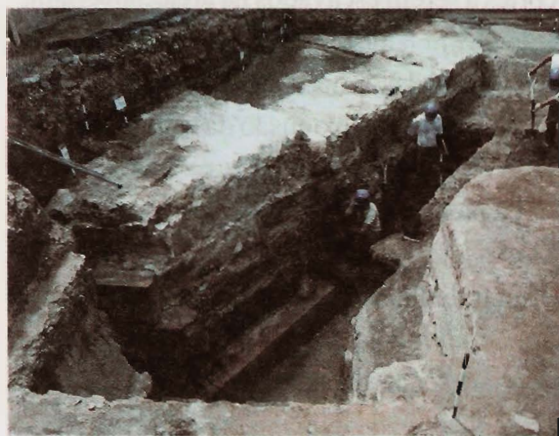


Ilustração 15 - Observe-se a marca do negativo das pedras removidas e as pedras remanescentes ocupando os pontos mais baixos.

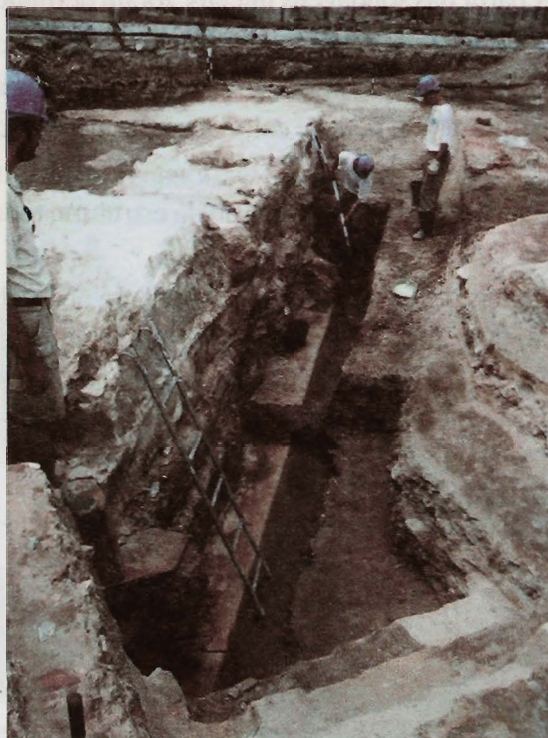


Ilustração 16 - Observe-se que as pedras remanescentes estão praticamente na cota das águas.



Ilustração 17 - Observe-se o trabalho de cantaria, com arestas vivas.

Em seguida foi removido o calçamento da rua no trecho a ser pesquisado.

Livre das camadas de revestimento foi realizada uma sondagem na área, de modo a definirem-se as primeiras áreas a serem escavadas.

A partir das sondagens iniciais, foram definidos cortes a serem escavados na área.

Inicialmente os cortes definidos foram escavados por camadas, o que deixou à mostra antigas estruturas em pedra e cal. Pouco a pouco a escavação revelaria a extensão da estrutura.

Considerando-se a extensão da estrutura, toda a área passou a ser escavada por decapagem.

Depois de delimitada toda a estrutura no trecho a ser trabalhado, foram aprofundados cortes contíguos à estrutura, na face a que se tinha acesso. Observou-se de imediato que as laterais da estrutura apresentavam marcas que facilmente poderiam ser associadas ao negativo de blocos de revestimento (cantaria).



O aprofundamento da escavação revelou que aquela estrutura um dia havia sido revestida por grandes blocos de pedra trabalhada. As pedras teriam sido removidas, possivelmente para serem reutilizadas em outro local. Observem-se as arestas vivas das pedras, e também as marcas em negativo na argamassa da estrutura. Esta imagem mostra bem a relação entre a estrutura localizada e a confluência das Avenidas. Cais da Alfândega e Marques de Olinda.

Ilustração 18 - Outra vista superior onde se pode observar a posição da estrutura em relação à confluência das ruas.

Por outro lado, buscou-se, com base nos dados iconográficos antigos, identificar a estrutura localizada. Foram inicialmente testadas as três hipóteses levantadas por ocasião do estudo prospectivo do sítio.

Na realidade três construções assinaladas pela iconografia coeva estariam nas proximidades da área estudada:

O Arco que formava a porta da cidade,

As fundações da capela de Nossa Senhora da Conceição, que emprestaria o nome à porta,

E a estrutura de cais que servia também para proteger a cabeça da ponte.



Ilustração 19 - Hipótese relacionando a estrutura localizada à fundação da porta.

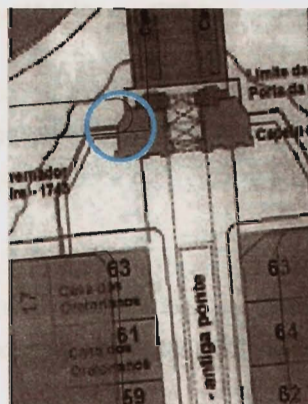


Ilustração 20 - Hipótese relacionando a estrutura localizada à fundação da capela.

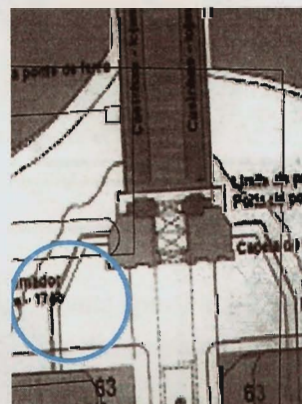


Ilustração 21 - Hipótese relacionando a estrutura localizada à fundação do cais.

A par da avaliação topológica, buscou-se avaliar ainda a feição morfológica do contorno de cada uma das estruturas registradas na área pela documentação textual. Inicialmente esta avaliação se fez sem considerar a questão das dimensões, isto é, ajustando-se da melhor forma a escala das plantas, mantendo-se a escala da ruína.

Para efeito de visualização, as três superposições estão mostradas em diferentes escalas, ajustado o tamanho apenas à questão de apresentação.



Ilustração 22 – Planta de situação dos sítios PE 0369 LA/UFPE e PE 0369 LA/UFPE.

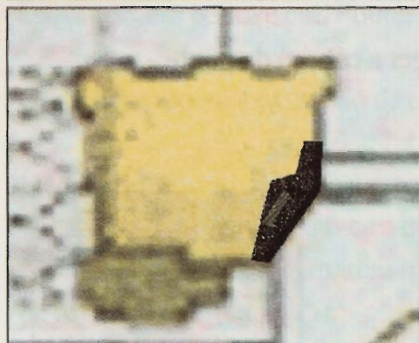


Ilustração 23 - Comparação morfológica da estrutura localizada à fundação da porta.

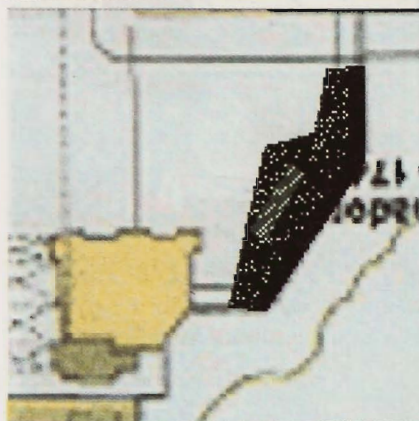


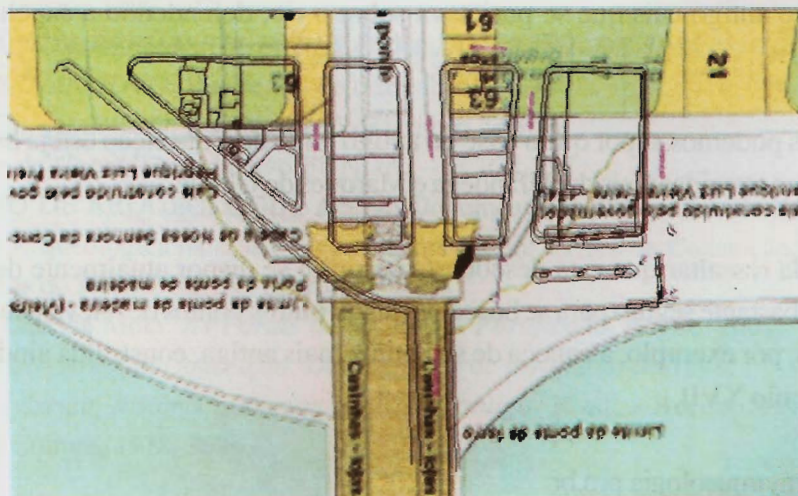
Ilustração 24 - Comparação morfológica da estrutura localizada à fundação da capela.

Analisando-se o contorno da fundação do antigo Arco, seus ângulos contíguos e mesmo a direção de suas paredes, bem se pode perceber que na realidade não se observa uma aproximação com a ruína encontrada que possa ser considerada.

Observe-se que quando se sobrepõe (ajustando-se as dimensões) o traçado da ruína resgatada arqueologicamente, com o contorno da velha capela de Nossa Senhora da Conceição registrado em planta, as duas formas se ajustam inteiramente.

Há que se considerar, é certo, a possibilidade de uma simplificação no detalhamento dos contornos da capela mostrados na planta. Por outro lado, possíveis detalhes estéticos provavelmente

- A base da antiga capela de Nossa Senhora da Conceição.



- ¹ Sette, Mário. *Arruar, história pitoresca do Recife antigo* P. 280.
- ² Cerca de 1670.
- ³ 1870 a municipalidade aprovou a substituição de tal nome pelo do Marquês de Olinda, Dr. Pedro de Araújo Lima.
- ⁴ Na próxima terça-feira será hasteado com todo o esplendor o estandarte de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na Capela do Arco da Ponte do Recife, e em seguida dar-se-á começo às novenas. No final das mesmas queimar-se-á todas as noites fogos de artifício, tocando duas bandas dos corpos de polícia. **Revista Diária** - Arco da Conceição. Domingo, 27 de novembro de 1898.
- ⁵ MENEZES, J.Luiz da Mota. **As Portas de um Recife Fortificado**. Recife, 2001.
- ⁶ Cf. MENEZES, J.Luiz da Mota, *As Portas de um Recife Fortificado*. Recife 2001.

Referência Bibliográfica

- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Velela. *Relatório Final da Prospeção Arqueológica na área em que outrora existiu o Arco da conceição, uma das antigas portas do Recife*. Sítio PE 0370 UFPE/UFPE. Recife, 2003. 52p
- BASSLER, W.. *Ponte do Recife* - Estampa litográfica de W. Bassler. Cerca de 1848.
- CARTA PARA PROTEÇÃO E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ICOMOS/ ICAHM*, Lausanne 1990.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988*
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO*. Recife, 08 de dezembro de 1948.
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO*. Recife, 02 de dezembro de 1898.
- FUNDAJ. Arco da Conceição - Acervo FUNDAJ – JCP21.352
- LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA. Acervo Documentação fotográfica do Projeto de Prospeção Arqueológica na área em que outrora existiu o Arco da Conceição, uma das antigas portas do Recife. Recife, 2002.
- MENEZES, J. Luiz da Mota. *As Portas de um Recife Fortificado*. Recife, 2001.
- REVISTA DIÁRIA* - Arco da Conceição. Domingo, 27 de novembro de 1898.
- SETTE, Mário. *Arruar, história pitoresca do Recife antigo*. 3ª ed. – Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1978. 368p.